

Lucena pode ser sacrificado para salvar FHC

Antonio Marcello

O presidente Fernando Henrique Cardoso está sendo aconselhado por seus colaboradores mais próximos a tomar duas atitudes imediatas. A primeira, vetar a anistia ao senador Humberto Lucena, aprovada pelo Congresso. A segunda, diminuir seu próprio salário, para evitar um desgaste maior.

As duas medidas estão sendo consideradas imprescindíveis para que o presidente retome a popularidade que vem perdendo desde a posse, conforme indicam as pesquisas de opinião.

Fernando Henrique assumiu a presidência com um outro astral, mas a aura que o cercou não é mais a mesma e o desgaste está-se acentuando.

Pompa e circunstância marcaram os festejos de posse. Todos apostavam em medidas positivas definidoras de uma política de governo que contemplasse as expectativas criadas pelo Plano Real.

A primeira foto oficial do Ministé-

rio não mostrava compadres, pecado do qual o ex-presidente Itamar Franco foi acusado. Para alguns, havia paulistas demais e PFL em excesso. Mas, independente disso, era quase unânime a certeza de que a escolha de nomes para ocupar os vários ministérios tinha sido, no mínimo, adequada.

Esperava-se apenas o pontapé inicial, que não veio com o discurso de posse, nem com a primeira reunião ministerial, nem com a reunião do conselho político, nem com as reuniões com partidos, nem...

O governo se viu enredado numa série de indecisões e de enfrentamentos inúteis, mostrando repentinamente a incapacidade de passar da teoria para a prática.

Vinte e nove dias depois da posse, sombras de decepção surgem aqui e ali e as pesquisas de opinião mostram um quadro cada vez menos róseo. E há até quem pergunte abertamente: "Afinal, esse governo já começou?"



Lucena virou uma possível tábua de salvação para o presidente